

RECORDES SUCESSIVOS

País tem novo pico de consumo de energia e ONS revê para cima projeção de março

BRUNO ROSA
brunorosa@globo.com.br
RIO DE JANEIRO

A poucos dias do fim do verão, a chegada da nova onda de calor no Brasil, que levou o consumo de energia a um novo recorde na última sexta-feira, fez o Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) elevar a projeção de aumento no consumo de eletricidade para o mês de março. A expectativa de crescimento passou de 4,2% para 5,7%, de acordo com o Programa Mensal de Operação (PMO), que é divulgado toda semana.

Segundo o ONS, haverá avanço no consumo de energia elétrica em todas as regiões este mês. O maior crescimento projetado é no Nordeste, com 8,8%, seguido de Norte (8,5%), Sudeste/Centro-Oeste (5,8%) e Sul (1,5%). Os aumentos são em relação ao mesmo período do ano passado.

Ontem, o ONS informou que na última sexta-feira às 14h37m o país bateu o segundo recorde de consumo no ano, com 102.478 megawatts (MW). Antes disso, o maior patamar havia ocorrido em 7 de fevereiro, quando foram registrados 101.860 MW. "O comportamento da carga foi influenciado por questões climáticas, principalmente pelas elevadas temperaturas em quase todo o país, que teve o registro de mais uma onda de calor", informou o órgão.

Também ontem, o Rio de Janeiro atingiu a maior sensação térmica desde 2014, quando o Sistema Alerta Rio começou a fazer as medições. O município registrou 62,3°C de sensação térmica na estação de Guaratiba, às 9h55m.

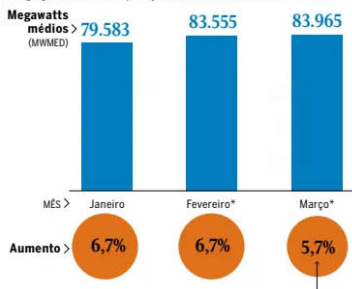
PREOCUPAÇÃO COM 2025
Outro problema é que o forte calor vem acompanhado de menos chuvas, de acordo com o ONS. "A previsão mensal para março indica a ocorrência de afluências (chuvas) abaixo da média



Temperatura nas alturas. Na Avenida Pasteur, Zona Sul do Rio, termômetro marca 43°C no domingo: a atual onda de calor levou a um novo recorde de consumo

DEMANDA DE ELETRICIDADE NO PAÍS

Carga gerada, em comparação ao mesmo mês do ano anterior



histórica para os subsistemas Sudeste/Centro-Oeste, Nordeste e Norte e acima da média histórica para o subsistema Sul." O ONS lembra, por exemplo, que no início desta semana permanece a condição de bloqueio atmosférico, com a precipitação restrita às bacias dos rios Jacuí e Uru-

guai (na região Sul) e ao trecho baixo dos rios Tocantins, Xingu e Tapajós (nas regiões Centro-Oeste e Norte). Especialistas ouvidos pelo GLOBO já se mostram preocupados com o cenário futuro. Mikio Kawai Jr., diretor da consultoria e empresa de energia Safira Holding, lem-

bra que os recortes consecutivos por conta das ondas de calor que ocorrem no Brasil acontecem em meio a um período úmido (de chuvas) que se encerra em março e foi dos piores dos últimos 12 anos. — As vazões foram bem aquém da média histórica. Isso já comprometeu o ano. As

Previsão para o mês de março, por região (MWMED)



perspectivas não são boas também para o restante do ano, exceto com as chuvas que ocorrem no Sul — diz Kawai Jr.

Segundo ele, esse cenário exige atenção. Em geral, para preservar o nível de água dos reservatórios, o despacho por ordem de mérito das usinas térmicas é aconselhado. Ou seja, são acionadas primeiras as unidades que têm um custo de energia menor.

Se o ONS acionar as termelétricas fora da ordem de mérito, explica Kawai, os consumidores serão muito onerados.

Edvaldo Santana, ex-diretor da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), ressalta que o quadro para o ano que vem vai depender muito do próximo período de chuva, que começa em novembro.

— A situação dos reservatórios não é confiável, mas os riscos ainda não são grandes. Por enquanto, a expectativa é de chuva dentro da média, mas não é bom para 2025, que dependerá muito do próximo período de chuva. Os reservatórios estariam mais baixos se não fossem as renováveis variáveis, sobretudo a solar, que

tem gerado bastante.

Para Santana, a segurança energética do Brasil para 2025 também depende de como estarão os reservatórios em novembro. Em abril começa o período seco, que vai até outubro.

— É interessante que o governo não olhe só o lado da oferta, acionando mais termelétricas. Isso aumenta a tarifa. É essencial olhar também o lado da demanda. Isso significa dar atenção para a redução do consumo. Sei que é muito difícil, pois o governo interpreta como racionamento. Mas é uma medida prudente, a ser usada mais adiante — afirma o ex-diretor da Aneel.

Ele destaca que os recortes de consumo de energia consecutivos são explicados pelo calor, que também tem atingido recordes.

RESERVATÓRIOS

Por outro lado, o ONS lembra que a previsão é que o nível dos reservatórios do Centro-Oeste/Sudeste, os principais do país, chegue no fim de março a 66,8%, maior que os 65,8% da previsão anterior, na semana passada.

O mesmo ocorre com os do Sul, cujo nível subiu de 64,3% para 67,8%. Já no Nordeste houve queda na estimativa, de 71,7% para 70,8% nas duas últimas semanas, assim como no Norte, de 96% para 95%. Para especialistas, o país está no limite do que se considera um patamar satisfatório, sobretudo com a chegada do período sem chuvas.

*As condições favoráveis dos reservatórios são reflexo do trabalho do ONS em administrar os recursos, em especial diante das projeções para Energia Natural Afluente (chuvas), que seguem inferiores à média histórica para o atual período tipicamente úmido, destacou o órgão.

Procurado ontem, o Ministério de Minas e Energia não respondeu se o país está preparado para enfrentar os picos de consumo de eletricidade. (Colaboração Karolini Bandeira)

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Economia Pagina: 13